



## **FORMAÇÃO DO CORPO-TERRITÓRIO: O Papel Educacional das Danças Afro-Brasileiras na Escola Quilombola Sagrada Família**

GT 15 – Relações Raciais e Educação

**Trabalho completo**

Rubens Cláudio Oliveira Sousa

(Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)

[rubenssousa9@gmail.com](mailto:rubenssousa9@gmail.com)

Vilma Aparecida de Pinho (Docente da Universidade Federal do Pará – UFPA. Altamira/PA)

[vilmaaparecidadepinho@gmail.com](mailto:vilmaaparecidadepinho@gmail.com)

### **Resumo**

As danças afro-brasileiras são fundamentais para a identidade cultural das comunidades quilombolas, mas a influência da mídia tem contribuído para o adormecimento dessas tradições. Um estudo na Comunidade Quilombola São Judas Tadeu (Bujaru/PA, 2013-2014) revelou que muitas danças foram esquecidas, com a mídia como principal responsável. Apesar disso, os membros da comunidade expressaram interesse em reativar essas práticas. A Escola Quilombola Sagrada Família busca promover, nas aulas de Educação Física, práticas que valorizem essas manifestações culturais. O estudo utilizará pesquisa-ação participante para compreender como professores e alunos desenvolvem atividades que fortalecem as identidades locais.

Palavras-chave: Educação Física. Danças afro-brasileira. Escola Quilombola.

### **1- Introdução**

Esta pesquisa, ainda em andamento é parte da minha proposta de estudo de mestrado e tem como questionamento central, compreender como professores e alunos da Escola Sagrada Família, situada no território quilombola São Judas Tadeu, desenvolvem práticas pedagógicas que fortalecem as manifestações culturais de origem afro-brasileira e contribuem para a formação e consolidação das identidades locais (étnico-raciais-quilombolas)?

Não se pode negar que a colonização europeia deixou marcas profundas nas identidades étnico-raciais das populações negras, especialmente nas comunidades quilombolas. A dominação racista não apenas impôs um sistema de opressão, mas também buscou silenciar e apagar as manifestações culturais dessas populações, criando um cenário de conflitos de identidade e resistência ao longo dos séculos. Nesse contexto, as danças tradicionais emergem como um símbolo de resiliência e reconstrução identitária, representando uma reconexão com

o corpo-território<sup>1</sup> ancestral e uma reafirmação da cultura negra. Contudo, um estudo fenomenológico realizado na Comunidade Quilombola São Judas Tadeu, em Bujaru/PA, entre 2013 e 2014, revelou que diversas danças, anteriormente parte integrante da identidade cultural local, deixaram de ser praticadas, permanecendo apenas na memória daqueles que um dia as dançaram. Os entrevistados atribuíram esse fenômeno à influência da mídia, que contribuiu para o adormecimento dessas tradições, embora tenham manifestado um desejo de retomar essas práticas. Esse fenômeno ilustra a persistência dos efeitos da colonização e a necessidade contínua de resistência e recuperação cultural para preservar a identidade e as tradições quilombolas.

Temos a consciência de que a responsabilidade pelos apagamentos culturais não pode recair recaí apenas sobre a mídia; as escolas também são instrumentos ideológicos profundamente permeados pelo racismo. Na escola, seu impacto se torna ainda mais evidente, resultando em um processo educacional excludente que desvaloriza a história e a cultura do povo negro. Isso contribui para a construção de uma identidade marcada pela invisibilidade e pela luta por reconhecimento. Essa realidade evidencia a urgência de repensar o papel da escola e das instituições sociais na construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva e antirracista

A desvalorização da identidade negra contribui para o adormecimento das manifestações culturais próprias dessa população e neste sentido é pertinente mencionar o pensamento de Stuart Hall (1997) em sua obra "A Centralidade da Cultura: Notas sobre as Evoluções Culturais no Nosso Tempo". O autor faz uma análise de como a cultura, essa que para o autor tem um conceito amplo e dinâmico por se tratar de formas simbólicas práticas e significados, passou a se tornar central nas dinâmicas de poder e identidades na era moderna.

Quando o Hall fala da cultura na dinâmica do poder, entende-se que se refere a forma de como as práticas, os significados e as representações culturais, são moldados por influência do poder. Pois a classe dominante a todo momento através de várias representações, impõe seus valores e suas normas para que outras formas de manifestações possam seguir por ser um padrão universal e dessa forma acabam influenciando e gerando conflitos de identidade. Relata que, o processo de globalização, vem influenciando as identidades culturais de forma significativa, uma vez que o processo de globalização tem proporcionado maior

---

<sup>1</sup> Miranda (2020) ao conceituar corpo-território, afirma que o corpo não representa apenas uma entidade biológica, mas que ele também é entendido como um espaço tanto de afirmação cultural como também um corpo que significa resistência por carregar muitas histórias e memórias.

interconectividade. Porém, essas evoluções trouxeram diversas formas de exclusão e desigualdades sociais. “Sem sombra de dúvida, o domínio constituído pelas atividades, instituições e práticas culturais expandiu-se para além do conhecido (Hall, 1997, p.17).

Diante disso, refletir sobre o adormecimento das danças de origens afro-brasileiras que eram parte da Territorialidade Quilombola São Judas Tadeu, em decorrência da mediação de indústrias culturais é essencial, pois além dos resultados da pesquisa anterior fundamentarem o atual estudo, que aborda o silenciamento das manifestações culturais como um problema, eles geram profundas indignações em meu corpo-território que tenta a todo momento criar estratégias para “adiar o fim do mundo” (Krenak, 2023, p.1).

Os resultados permitiram a identificação das danças praticadas na comunidade em tempos passados e dentre os motivos que levaram ao desaparecimento de tais danças, destacam-se segundo os entrevistados, a morte ou mudança de residência dos mais envolvidos, o desinteresse dos mais novos em preservar a cultura da comunidade e como principal motivo a influências sofridas pela mídia. É fato de que a mídia tem funcionado para atender uma demanda racista e capitalista, que valoriza a branquitude, o mercado, o lucro da monocultura dentre outros interesses da cultura dominante. No que diz respeito a ideologia do branqueamento da qual as representações midiáticas são instrumentos, tem um impacto significativo na perpetuação das desigualdades raciais.

Em um processo histórico, essa ideologia tem contribuído não apenas para a desvalorização da cultura de origem negra, mas também para a manutenção do ciclo de pobreza e limita o acesso a recursos e oportunidades para a população negra em vários contextos, principalmente no contexto educacional. Vale ressaltar que essa ideologia emerge a partir de uma tese que visava transformar a população em uma composição predominantemente branca. Essa tese, defendida em Londres, é discutida por Pinho (2010) com base nas observações de Giralda Seyferth (1995), quando relata que, no ano de 1911, João Batista, que representava o Brasil como delegado no Congresso Universal das Raças em Londres, apresentou a tese do branqueamento. Ele propunha que um processo seletivo de miscigenação, ao longo de três gerações, resultaria na formação de uma população com fenótipo branco. Segundo Pinho (2010), a elite esperava que, durante o processo de caldeamento, os negros e “mulatos” desaparecessem da sociedade brasileira, tanto através da miscigenação quanto das altas taxas de mortalidade.

Diante das reflexões, sinto-me comprometido a propor em minhas aulas e nos espaços educacionais que frequento, uma educação que não apenas inclua, mas valorize as identidades e culturas afro-brasileiras. Minha meta é desafiar a narrativa dominante que, por tanto tempo,

marginalizou nossas heranças, e criar um ambiente onde todas as identidades sejam reconhecidas e celebradas.

Este estudo é realizado com o entendimento de que a Educação Escolar Quilombola precisa adotar uma pedagogia própria, que valorize e reconheça as práticas culturais, tradições e saberes da comunidade. Diante do adormecimento das danças que faziam parte da identidade cultural da Territorialidade Quilombola São Judas Tadeu, esta pesquisa propõe compreender como professores e alunos da escola Sagrada Família produzem práticas pedagógicas que fortalecem as manifestações culturais de origem afro-brasileira, contribuindo para a formação e consolidação das identidades locais (étnico-raciais-quilombolas).

Levando em consideração essa proposta, busca-se analisar como as memórias das danças tradicionais permitem que professores e alunos criem processos de ensino e aprendizagem que reforçam o conceito de corpo-território quilombola; registrar as características das danças praticadas pela comunidade no passado; vivenciar e criar danças que articulem memórias e corporeidades artísticas das crianças e dos professores, promovendo a valorização e continuidade das tradições afro-brasileiras; planejar e desenvolver atividades pedagógicas afirmativas que fortaleçam a identidade dos alunos e desperte o pertencimento no que diz respeito aos conhecimentos ancestrais e realizar uma noite cultural com mostra das danças recuperadas pelos alunos, além da apresentação de registros escritos, fotografias, vídeos e ilustrações.

## **2- Objetivos**

### **2.1 – Geral**

Compreender como professores e alunos da escola Sagrada Família, no território quilombola São Judas Tadeu, produzem práticas pedagógicas que fortalecem as manifestações culturais de origem afro-brasileira, contribuindo para a formação e consolidação das identidades locais (étnico-raciais-quilombolas).

### **2.2 - Objetivos específicos**

Analisar como as memórias relacionadas às danças tradicionais permitem que professores e alunos criem processos de ensino e aprendizagem que reforçam o conceito de corpo-território quilombola;

Registrar as características das danças que eram praticadas pela comunidade em épocas passadas com base em entrevistas realizadas com moradores que de alguma forma vivenciaram as danças;

Vivenciar e criar danças no território quilombola que articulem as memórias e corporeidades artísticas das crianças e dos professores, promovendo a valorização e a continuidade das tradições culturais afro-brasileiras;

Planejar e desenvolver atividades pedagógicas afirmativas que fortaleçam a identidade dos alunos e desperte o pertencimento no que diz respeito aos conhecimentos ancestrais;

Realização de uma noite cultural com uma mostra das danças que voltaram a ser praticadas pelos alunos, bem como a apresentação dos trabalhos realizados, com registros escritos, fotografias, vídeos e ilustrações.

### **3 – Procedimentos Metodológicos**

Para fundamentar a proposta metodológica inspirada na pesquisa-ação participante, este estudo se baseia em teorias como as de Adelina Baldissera (2001), que define esse método como aquele que envolve a ação de todo o coletivo no processo investigativo. Baldissera destaca que a pesquisa-ação participante combina várias técnicas de pesquisa social, incluindo coleta e interpretação de dados, intervenção para solucionar problemas e dinâmicas de grupo para promover a interação no processo de produção do conhecimento. João Bosco Guedes Pinto (1989) complementa afirmando que esse modelo ajuda na construção de novos caminhos, sem se restringir a receitas prontas. João Francisco de Souza (1997) também a conceitua como uma ação transformadora, entre outros estudiosos.

Os trabalhos ao entorno da temática, serão desenvolvidos levando em consideração que Educação Escolar Quilombola deve se apresentar com uma pedagogia própria, respeitando a especificidade étnico-cultural, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural. Pedagogia essa, estabelecida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica de nº 8/2012 onde se afirmar que as escolas quilombolas precisam contemplar através de suas práticas, o respeito à cultura e a história de onde encontra-se situada.

A proposta da pesquisa-ação participante seguirá algumas etapas. Inicialmente, serão realizados levantamentos bibliográficos e estudos que servirão de base, conforme Baldissera (2021), para que o pesquisador sistematize a pesquisa antes de aplicá-la na comunidade. O projeto será apresentado a professores, alunos e representantes da Coordenadoria Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Em seguida, serão planejadas estratégias para envolver todos na execução. Baldissera (2001) destaca que a pesquisa-ação deve promover

diálogo e participação, enquanto Gohn (2008) ressalta que a mobilização social é uma realidade em ações coletivas com objetivos comuns.

Após essa etapa, os alunos serão orientados a realizar entrevistas com moradores da comunidade que vivenciaram essas danças, registrando todos os depoimentos, conforme Pinto (1989), para uma investigação aprofundada. Com as características das danças que deixaram de ser praticadas, os alunos escolherão aquelas com as quais mais se identificam para ensaiar, além de vivenciarem outras danças afro na escola. Participarão de atividades como brincadeiras cantadas, musicalização e pesquisas sobre as danças, planejadas em colaboração com professores e representantes da comunidade, visando conectar os alunos às suas raízes e fortalecer suas identidades.

Como afirma Baldissera (2001, p. 21), “É importante partir sempre daquilo que o grupo é capaz de perceber para, a partir de um questionamento crítico, fazer avançar a consciência coletiva do grupo. A etapa final da pesquisa será uma noite cultural, na qual os alunos apresentarão as danças que retomaram e exibirão os trabalhos realizados, incluindo registros escritos, fotografias, vídeos e ilustrações. A data a da culminância do trabalho, ainda será definida por todos os envolvidos no processo.

#### **4- Resultados e Discussões**

É importante descrever brevemente a Escola Quilombola Sagrada Família, considerando sua relação com a herança cultural. A escola, anexa ao polo Escola Rosila Trindade, é resultado da luta dos moradores por uma instituição local, evitando que seus filhos precisassem estudar em comunidades distantes. No entanto, é crucial implementar práticas pedagógicas afirmativas que valorizem as manifestações culturais afro-brasileiras. Durante o levantamento de dados para o diagnóstico da escola, os professores reconheceram a necessidade de apoio nesse processo, apesar de já estarem se esforçando nessa direção, enfrentam muitas dificuldades.

Essas instituições desempenham um papel crucial nesse processo de valorização, permitindo que os alunos conheçam, se identifiquem e valorizem sua própria história. Além disso, podem criar oportunidades para a reapropriação de manifestações culturais que estão adormecidas nas comunidades. Em outro momento, afirmaram que o planejamento pedagógico que seguem durante o ano letivo, ainda é comum a todas as escolas nucleadas ao polo citado acima e que almejam fazer adaptações no sentido de atender as especificidades local uma vez que a escola está situada em territorialidade quilombola.

Durante muitos anos os alunos estudaram em uma escola construída de madeira que inicialmente apresentava condições de funcionamento, porém, com o passar do tempo, ficou sem condições de continuar funcionando por falta de manutenção ou em outras palavras a falta de cuidado por conta dos governos.

Em 2023, a comunidade recebeu um novo prédio da atual gestão, liderada pelo Prefeito Miguel Bernardo da Costa Junior e pela Secretária de Educação, Mila Cecilia da Silva Costa. Durante a pesquisa exploratória, observou-se que a infraestrutura do prédio é adequada, com sala de jogos, materiais didáticos, ar-condicionado e decoração que remete à cultura afro-brasileira. Em 2024, a Escola Quilombola Sagrada Família opera em dois turnos, com 38 alunos, três professores e uma auxiliar de serviços gerais. Em 2023, a escola funcionava em três turnos, com 51 alunos e uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que, devido à baixa matrícula, deixou de existir em 2024.

Compreende-se como fator positivo que todos os funcionários da escola, se apresentam como pertencentes da comunidade, a maioria são filhos da territorialidade e outros moram na comunidade e trabalham na escola a bastante tempo. Porém vale ressaltar que a Direção da escola Rosila Trindade (escola polo), que é responsável pelo funcionamento da escola anexa Sagrada Família, não é quilombola e dessa forma, contemplando em parte o parágrafo IV do capítulo II das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica que versa: “presença preferencial de professores e gestores quilombolas nas escolas quilombolas e nas escolas que recebem estudantes oriundos de territórios quilombolas”. (Brasil, 2023).

O movimento de mobilização e engajamento comunitário, segundo Gohn (2008), é um processo político, social e cultural que se manifesta em diversas formas de organização. Nesse contexto, buscou-se o apoio da Secretaria Municipal de Cultura e da Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial de Bujaru. É positivo que órgãos públicos incentivem pesquisas científicas para fortalecer saberes em comunidades quilombolas. A parceria com esses órgãos desafia paradigmas dominantes, já que, historicamente, o governo tem contribuído para a negação de identidades ao não incentivar pesquisas que valorizem conhecimentos locais, especialmente nas escolas dessas comunidades.

Nesta etapa, destaco uma observação importante: uma mulher negra da Territorialidade Quilombola São Judas Tadeu assumiu a coordenadoria para a promoção da igualdade racial. Considero isso um fator essencial, apesar de alguns estudiosos alertarem sobre o risco de governos cooptarem líderes que lutam por direitos. Na minha visão, é fundamental que pessoas negras ocupem espaços em setores públicos relacionados a políticas que respeitem suas origens,



pois isso facilita o diálogo sobre suas necessidades. Precisamos, portanto, reivindicar o protagonismo que historicamente nos foi negado.

A ocupação de cargos por pessoas negras, especialmente mulheres que lutam por direitos historicamente negados, é uma conquista que desafia o racismo. A elevada taxa de desemprego e a exclusão de negros de cargos de confiança são preocupantes. Por isso, é fundamental que negros tenham a liberdade de ocupar posições de destaque em escolas, universidades e cargos públicos, e que se criem oportunidades para que outros também possam fazer o mesmo. No entanto, a presença de negros em cargos públicos ainda avança a passos lentos nas esferas municipal, estadual e federal.

A apresentação da proposta do estudo para a comunidade escolar foi um momento proveitoso de diálogo, com várias pessoas expressando apoio e gratidão pela pesquisa em desenvolvimento. Muitos demonstraram desejo de retomar as danças que fazem parte da cultura local, algumas desconhecidas por eles. Informações sobre essas práticas, coletadas em um estudo de 2014, surpreenderam os presentes. Um professor destacou que a pesquisa traria visibilidade à escola e à comunidade, ressaltando a relevância de ensinar aos alunos sobre essas danças, pois isso tornaria o aprendizado mais significativo.

Em meio aos agradecimentos, uma fala me chamou a atenção e registrei porque a autora da fala, representante da comunidade fez um questionamento sobre os modelos de pesquisa que chegam até a comunidade para serem desenvolvidos sendo relevante apenas para a universidade que os moradores da comunidade passaram a ser apenas objeto de pesquisa e que não tem um retorno do estudo e em meio a sua fala dizia; *“Vamos organizar um documento professor, para que sejam desenvolvidas pesquisas nessa comunidade somente com a nossa autorização, não vamos mais aceitar pesquisas que não tem retorno para a nossa comunidade”* (Representante 1, 2023).

Essa questão levantada por uma representante da comunidade, precisa ser mais discutida no âmbito das universidades, pois aquele argumento me ajudou a repensar na proposta que já seria de propor uma ação, que certamente teria um retorno para a comunidade, bem como no modelo de escrita desse texto e a forma de analisar os dados que certamente foge dos padrões de pesquisas positivistas. Comprova-se no discurso apresentado acima, que as pesquisas dentro da proposta positivista, não se preocupa em propor para as comunidades um retorno, onde a principal preocupação é atender os interesses dominantes e em muitas situações o quantitativo é o que mais importa e assim, transformam as populações tradicionais, grupos ou organizações em objeto de estudo e que os povos de comunidades quilombolas não aceitam mais terem seus

modos de vidas, suas tradições, costumes, conhecimentos coletivos, negados pelo racismo estrutural.

Neste sentido Capra (2012) relata que durante este século, podemos observar uma mudança do paradigma mecanicista para o ecológico ao mesmo tempo em que afirma que, as mudanças vêm acontecendo de maneira uniforme onde podemos identificar mudanças positivas na produção do conhecimento, bem como retrocessos bruscos. Santos (2008) por sua vez, ver a necessidade de quebrarmos alguns paradigmas ainda existentes nas pesquisas científicas em dias atuais e afirma que somos protagonistas e produtos da nova ordem.

Dentre as reflexões feitas até agora, considera-se que a mídia não é o único instrumento ideológico racista responsável pelo adormecimento de várias manifestações culturais que faziam parte da identidade de diversas populações não brancas. As reflexões também revelaram que a escola, através de suas práticas pedagógicas elitizadas, contribui para esse processo de perpetuação do racismo. Ao analisar as propostas do documento nacional que as escolas devem seguir, fica clara a intenção capitalista de formar um corpo-território voltado à geração de lucro. Oracy (2010) atenta para a necessidade de um processo contínuo de adaptação e transformação, com práticas pedagógicas que atendam às demandas educacionais e sociais. As ações desenvolvidas visam criar um espaço educacional que integre, fortaleça e valorize a importância do corpo-território negro e suas origens na sociedade brasileira. Assim, buscamos "criar estratégias para adiar o fim do mundo", reconhecendo que somos nós que construímos este país com trabalho e inteligência.

Até o momento, a proposta tem sido bem recebida por moradores, alunos, funcionários da escola e líderes comunitários, que acreditam que o estudo pode fortalecer a cultura local e abrir novas possibilidades de práticas pedagógicas, especialmente em escolas de comunidades quilombolas. Contudo, apesar da aceitação, muitos desafios permanecem. Historicamente, ações em benefício da população negra enfrentam obstáculos, pois a cultura de massa muitas vezes não as acolhe. Assim, não se espera que tudo se realize conforme o planejado. As dificuldades serão abordadas ao final do estudo.

## Referências

BRASIL. Lei nº 10.639. de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: Acesso em 28 de novembro de 2023

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN82012.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN82012.pdf)>. Acesso em 20 de setembro de 2023.

PINHO, Vilma Aparecida de. **Jovens negros em conflito com a lei: escola e trajetórias.** Universidade Federal do Pará – Altamira. Revista Educação em Questão, Natal, v. 41, n. 27, p. 107-138, jul./dez. 2011

SEYFERHT, G. A invenção da raça e o poder discricionário dos estereótipos. **Anuário antropológico do Museu nacional.** Rio de Janeiro: Tempo brasileiro 1995.

SOUZA, João Francisco de. **Pesquisa-ação participante: realidades e desafios.** Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/article/viewFile/22472/18654> – p. 65 – 80 pdf >. Acesso em: 23. junho .2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 5. ed. - São Paulo: Cortez, 2008, p. 80 – 92.

MIRANDA, Eduardo Oliveira. **Corpo-território & educação decolonial: proposições afro-brasileiras na invenção da docência.** Salvador: EDUFBA, 2020.

GOHN, Maria da Glória. **Abordagens teóricas no estudo dos movimentos sociais na América Latina.** Dossiê Cadernos CRH, Salvador, v. 21, n. 54, Set/Dez, 2008.

BALDISSERA, Adelina. **Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo.** Sociedade em Debate, Pelotas, 7(2):5-25, Agosto/2001. Disponível em <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5706220/mod\\_resource/content/1/Pesq\\_a%C3%A7%C3%A3o\\_metodologia\\_conhecer\\_agir.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5706220/mod_resource/content/1/Pesq_a%C3%A7%C3%A3o_metodologia_conhecer_agir.pdf)> Acesso em 23 de outubro de 2023.

PINTO, João Bosco Guedes. **Pesquisa-Ação: Detalhamento de sua sequência metodológica.** Recife, 1989, Mimeo.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: Educação & Realidade. jul/dez. 1997

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** Disponível em <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7665983/mod\\_resource/content/1/ideia\\_para-adiar-o-fim-do-mundo-1-34.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7665983/mod_resource/content/1/ideia_para-adiar-o-fim-do-mundo-1-34.pdf)>. Companhia das Letras. 2019. Acesso em 27 de novembro de 2023.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida: Uma Nova Compreensão Científica Dos Sistemas Vivos.** Editora Cultrix. Publicação 27 abril 2012. Disponível em: [www.amazon.com.br/Teia-Vida-Compreensão-Científica-Sistemas/dp/8531605563](http://www.amazon.com.br/Teia-Vida-Compreensão-Científica-Sistemas/dp/8531605563). Acesso em 2 de janeiro de 2024.

NOGUEIRA, Oracy. **PRECONCEITO RACIAL DE MARCA E PRECONCEITO RACIAL DE ORIGEM: Sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil.** Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 19, n. 1, p. 1-22. nov. 2016.